



Seminários Essenciais

Velho Testamento – parte 1*

Aula 4: Êxodo 1-19

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Introdução

William Shakespeare escreveu a famosa frase: “O mundo todo é um palco, e todos os homens e mulheres são meros atores”. É uma maneira intrigante de pensar sobre nossas vidas. Mas é mais convincente quando consideramos quem é o diretor desta grande peça: Deus. *A Bíblia apresenta este mundo como um palco criado por Deus para representar a grande narrativa da história humana.* E com qual propósito? Expor a excelência e glória de Deus.

Então, antes de entrarmos em nosso material de hoje, vamos falar um pouco sobre isso. O Êxodo é uma história muito boa – contudo, por várias razões, sua importância vai muito além de ser apenas uma história cativante. Mas, por quê? **Por que é fundamental entender o Êxodo para entender o resto da Bíblia?**

Isso é o que descobriremos na aula de hoje. Nas duas últimas semanas, observamos o início da grande composição de Deus no livro de Gênesis. Gênesis narra a história de Abraão e de algumas de suas gerações, porém, até então, a maior parte do plano redentivo do Senhor só é conhecida por esse pequeno grupo de hebreus. Agora em Êxodo, Deus vai ligar os holofotes sobre os seus propósitos de salvação e eles vão ser vistos no grande cenário mundial, quando ele derrotar a nação mais poderosa da terra e libertar o seu povo – tudo para sua própria glória. E Deus não vai somente ampliar o escopo da peça em Êxodo, vai também introduzir temas e padrões que servirão de modelo para como ele vai trabalhar ao longo da história.

Portanto, no nosso estudo de hoje, abordaremos a primeira metade de Êxodo de duas maneiras. Por ele ser um relato histórico, primeiro teremos uma rápida visão geral do livro para identificar os pontos principais e descobrir como Êxodo se encaixa na história da redenção. Depois, daremos um passo para trás e exploraremos cinco temas marcantes que emergem dessa narrativa tão fundamental. Discutiremos sobre o que cada um significa no contexto do livro e, por fim, veremos como e por que Êxodo estabelece uma base importante para entendermos o restante da Bíblia.

[Este esboço não precisa ser abordado na aula. A classe só precisa ser informada de que ele está impresso no roteiro do aluno para servir como guia no estudo individual deles.]

Esboço¹

I. Cenário Inicial: Israel no Egito (1.1-1.22)

- a. Os filhos de Jacó se tornam o povo de Israel (1.1-7)
- b. O novo faraó escraviza e oprime Israel (1.8-2.25)

II. O Chamado de Moisés (2.1-4.31)

- a. A sarça ardente: o chamado de Moisés (3.1-4.17)
- b. Moisés retorna de Midiã para o Egito (4.18-31)

III. Moisés e Arão: o primeiro encontro com faraó (5.1-7.7)

- a. O primeiro encontro com faraó (5.1-21)
- b. Deus promete libertar Israel do Egito (5.22-6.9)

¹ Adaptado de *ESV Study Bible*.

- c. Moisés e Arão: sinopse e genealogia (6.10-30)
 - d. Moisés é encorajado (7.1-7)
- IV. As Pragas e o Êxodo (7.8-15.21)
- a. Moisés e Arão diante de faraó: o primeiro sinal (7.8-13)
 - b. 1º Trio de pragas: sangue, rãs, piolhos (7.14-8.19)
 - c. 2º Trio de pragas: moscas, morte do gado, tumores (8.20-9.12)
 - d. 3º Trio de pragas: chuva de pedras, gafanhotos, trevas (9.13-10.29)
 - e. Décima Praga/último sinal: a Páscoa (11.1-12.39)
 - f. O êxodo e as instruções para recordação (12.40-13.16)
 - g. Israel é libertado e o Egito, julgado no Mar Vermelho (13.17-15.21)
- V. Jornada até o Monte Sinai (15.22-19.25)
- a. Problema de água: Mara (15.22-27)
 - b. Problema de alimento: maná (16.1-36)
 - c. Problema de água: Massá e Meribá (17.1-7)
 - d. Problema de passagem: Israel derrota Amaleque (17.8-16)
 - e. Problema de julgamento: Jetro aconselha Moisés (18.1-27)
 - f. Problema de santidade: o Senhor desce sobre o Sinai (19.1-25)

VISÃO GERAL DE ÊXODO 1-19

Pronto para mergulhar? Nossa visão geral começa de onde paramos na semana passada. Vocês se lembram qual versículo importantíssimo orientou todo o nosso estudo de Gênesis (Gênesis 3.15)? Deus declarou que a semente da mulher, o Filho prometido, esmagaria a cabeça de Satanás, e Satanás feriria seu calcanhar. Quem é este Descendente? Aprendemos em Gênesis que ele viria da linhagem de Abraão.

Deus havia feito uma promessa a Abraão de que seus descendentes se tornariam uma grande nação, a qual possuiria a terra de Canaã e seria uma bênção para o resto do mundo. Mas este cenário *não* é o que vemos no início do Êxodo. Eles ainda não são uma nação grandiosa nem possuem nenhuma terra. Pelo contrário, estão vivendo como forasteiros no Egito, para onde tinham se mudado com seu irmão José durante a grande fome.

Entretanto, um aspecto da promessa de Deus a Abraão *está* sendo cumprido – a parte da promessa que seus descendentes seriam tão numerosos quanto as estrelas no céu. Veja 1.7: “Mas os filhos de Israel foram fecundos, aumentaram muito, se multiplicaram e se tornaram extremamente fortes, de maneira que a terra se encheu dele.” (NAA) Porém, cerca de 300 anos depois, por volta de 1500 a.C.², a multiplicação de Israel começou a incomodar os egípcios. Em resposta a esse grande número, o Egito oprime e escraviza Israel. Diante disso, surgem perguntas como: Será que Deus se lembra de suas promessas? O que vai acontecer com os filhos de Abraão? O que vai acontecer com a semente prometida da mulher? Esta é a cena onde começa a história do Êxodo.

A grande esperança em Êxodo é Deus ouvir o clamor de Israel por socorro. Veja 2.24. Um homem chamado Moisés nasceu no capítulo 2 e, no capítulo 3, o Senhor apareceu a ele numa sarça ardente. Deus revela seu plano para resgatar o seu povo em 3.8.

Depois disso, o confronto começa, mas esta não é uma batalha entre o Egito e Israel: é uma batalha entre o faraó do Egito e o Deus de Israel – o grande “EU SOU”. Começando em 7.14, Deus

² Essas datas são arredondadas para fins práticos e estabelecidas com base em 1 Reis 6.1, usando como referência o fato de que a construção do Templo começou em 966 a.C. Também partem do pressuposto de que os 400 anos mencionados em Gênesis 15.13 começaram quando José se tornou escravo.

envia uma série de pragas horríveis sobre a terra. Mas após as primeiras pragas, Deus começa a fazer distinção entre o Egito e Israel, em seu julgamento, para deixar claro quem são os seus inimigos e qual é seu povo. Os egípcios têm furúnculos em sua pele, pedras destroem suas terras, gafanhotos devoram suas colheitas, uma escuridão total engole suas casas. Mas nenhuma dessas pragas afeta o povo de Deus. Surpreendentemente, faraó se recusa a ceder e libertar Israel. Pelo menos até o ato final de julgamento: a décima praga.

O Senhor avisa a Moisés que passará por todo o Egito e matará todo filho primogênito à meia-noite. Mas mesmo quando planeja derramar sua ira sobre seus inimigos, Deus em sua misericórdia providencia um modo de poupar seu povo. Cada família deveria abater um cordeiro de um ano e colocar seu sangue nos batentes das portas. Vemos isso no Ex 12.13: “Mas o sangue nos batentes das portas servirá de sinal e marcará as casas onde vocês estão. Quando eu vir o sangue, passarei por sobre aquela casa. E, quando eu ferir a terra do Egito, a praga de morte não os tocará.” É por isso que este ato decisivo de julgamento e graça é chamado de “Páscoa” [a palavra “páscoa” quer dizer passagem] – Deus passa por cima das casas que estão marcadas com o sangue do substituto, o cordeiro que foi morto.

Após este último golpe, faraó finalmente se rende e Israel marcha para fora do Egito num grande “êxodo” – palavra que vem do grego e quer dizer “partida”. Mas o Senhor ainda não acabou de lidar com o Egito. Veja 14.4: “Mais uma vez, endurecerei o coração do faraó, e ele os perseguirá. Planejei tudo isso para mostrar minha glória por meio do faraó e de todo o seu exército. Então os egípcios saberão que eu sou o SENHOR...”. Então, por uma coluna de fogo durante a noite e uma de nuvens durante o dia, Deus conduz seu povo à costa do Mar Vermelho – um beco sem saída, uma armadilha. Numa perseguição acalorada, o exército egípcio se aproxima. O Senhor divide as águas, Israel caminha por terra seca e, por fim, Deus afoga seus inimigos em uma torrente de juízo. Uma narrativa fascinante.

Agora que o povo tinha sido salvo pelo Senhor, será que eles continuariam a confiar em Deus? A jornada deles não tinha acabado – na verdade, estava apenas começando. No capítulo 15, Moisés louva a Deus por sua libertação... mas logo o povo reclama que não há água nem comida. Embora esse povo murmurador e desobediente não seja digno do favor do Senhor, Deus os conduz através do deserto para fazer uma aliança com eles. Veja 19.4-5: “Vocês viram o que fiz aos egípcios. Sabem como carreguei vocês sobre asas de águias e os trouxe para mim. Agora, se me obedecerem e cumprirem minha aliança, serão meu tesouro especial dentre todos os povos da terra, pois toda a terra me pertence.” Deus desce sobre o Monte Sinai em toda a sua santidade majestosa e, como veremos na próxima semana, marca Israel como seu, ao dar-lhes sua lei.

É um capítulo incrível na história da redenção – opressão, juízo e libertação milagrosa. As promessas feitas a Abraão estão um passo mais perto de seu cumprimento, na semente da mulher que está por vir. Mas esta não é só uma história envolvente. Na verdade, você deve ter notado, durante nossa visão geral de Êxodo, que, ao longo da narrativa, *Deus fala* – ele fala a Moisés e Arão e fala, por meio deles, ao faraó e ao povo de Israel. Por meio de suas palavras, o Senhor revela o significado dos grandes eventos que ele realizou neste grande palco. É por essa razão que Êxodo é um livro fundamental para a compreensão do resto da Bíblia. Isto é o que discutiremos a seguir, quando olharmos para os cinco temas teológicos principais que surgem nesta primeira metade de Êxodo.

[ALGUÉM TEM ALGUMA PERGUNTA?]

I. A Identidade Única de Deus

O primeiro tema é *A Identidade Única de Deus*.

Vamos ler 3.13-14: “Moisés disse a Deus: ‘Se eu for aos israelitas e lhes disser: ‘O Deus de seus antepassados me enviou a vocês’, eles perguntarão: ‘Qual é o nome dele?’. O que devo dizer?’”. Deus respondeu a Moisés: “Eu Sou o que Sou. Diga ao povo de Israel: Eu Sou me enviou a vocês”.” Aqui, Deus está dizendo que ele existe e que sua existência é absoluta, não é derivada de ninguém ou de qualquer outra coisa. Ele é autoexistente, autossuficiente. Ele absoluta e simplesmente é. Como o EU SOU, Deus revela ser o governante livre e soberano do Universo – e é por isso que prevalecerá contra o Egito neste grande palco.

Você notará que, a partir deste ponto em Êxodo, Moisés passa a se referir a Deus, na maioria das vezes, não pela palavra “Deus”, mas por “O SENHOR” - em caixa alta em muitas de nossas versões da Bíblia em português. Em hebraico, este título é “Yahweh”, que significa literalmente “EU SOU”. Contra os incontáveis deuses do Egito, Deus insiste que ele é supremo e único. O versículo que resume o conflito entre Deus e faraó é 5.2: “Quem é o SENHOR?”, retrucou o faraó. “Por que devo dar ouvidos a ele e deixar Israel sair?...” Quem é o SENHOR?! Todo o livro de Êxodo é uma resposta a esta pergunta.

Vamos examinar apenas alguns dos atributos do “EU SOU” que Êxodo nos revela.

- Primeiro, o SENHOR é *Deus que guarda a aliança*. Êxodo 6.5 diz que Deus agiu no livro de Êxodo porque se lembrou de sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó.
- Segundo, o SENHOR é *absolutamente supremo*. Moisés diz a faraó em 8.10: “Seja conforme a tua palavra, para que saibas que ninguém há como o SENHOR, nosso Deus.” (ARA) *Ninguém* é como Yahweh.
- Terceiro, o SENHOR é o *guerreiro grandioso*. É disso que se trata a vitória de Yahweh sobre o exército egípcio, como Moisés canta em 15.2-3.
- E, finalmente, o SENHOR é o *provedor atencioso*. Quando Israel está com fome, Yahweh os alimenta. Por quê? Capítulo 16, versículo 12: “...Assim, saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus’.”

Será que este Deus é a nossa esperança? Em nossos tempos de dificuldade e perseguição, podemos meditar nos atributos do EU SOU que são revelados em Êxodo. Talvez você conheça alguém na igreja que está passando por um momento de dor e sofrimento. Talvez você possa usar essas descrições do caráter de Deus para acrescentar em suas orações por essa pessoa.

II. O Modelo da Redenção

Passando para o nosso segundo tema, não apenas vemos algo da identidade única de Deus no Êxodo, mas também a maneira como ele trabalha, mais especificamente, *O Modelo de Redenção* que prefigura a história da salvação futura. Existem três aspectos desse modelo que vemos no Êxodo:

1) Primeiro, o problema: as pessoas estão oprimidas pela escravidão. O êxodo é a salvação do povo de Deus *de alguma coisa*: neste caso, do cativo tirânico.

2) Segundo, a solução: os atos do SENHOR, trabalhando por sua própria conta, para salvar o povo, poupando-os de seu julgamento por meio de um sacrifício de sangue. O conceito de redenção, é claro, se refere à compra da liberdade de um escravo. A morte do cordeiro pascal foi o preço do resgate pelos primogênitos de Israel.

3) Terceiro, o resultado: o SENHOR conduz seu povo à terra prometida, onde eles podem adorá-lo e ter comunhão com ele. Quando Moisés diz a faraó que Deus quer seu povo livre, ele fala que a razão é para que o povo possa ir *adorar* o SENHOR. Então, Deus os resgata *da* escravidão com o intuito de levá-los *para* uma terra onde possam adorar como povo de Deus, no lugar escolhido de

Deus, sob o governo de Deus. Este último ponto é crucial. Se pensarmos no Êxodo apenas como uma libertação da escravidão física, entenderemos errado todas as referências feitas a ele que aparecem depois na Bíblia. Em vez disso, devemos ver o alvo maior da libertação como *adoração e relacionamento*.

Esses três aspectos da redenção de Deus – o problema da escravidão, salvação pelo sacrifício como solução e a restauração da adoração como o resultado – serão os principais temas recorrentes no restante da Bíblia.

Por exemplo, ouçam como o Salmo 130.7,8 reflete esse modelo de Êxodo: “Ó Israel, ponha sua esperança no SENHOR; pois no SENHOR há amor e transbordante redenção. Ele próprio resgatará Israel de todos os seus pecados.” O problema? Não uma pessoa que capturou Israel e o tornou escravo, mas os próprios pecados do povo. A solução? O próprio Deus os redimirá. O resultado? Israel coloca sua esperança no SENHOR.

Outro exemplo: os livros proféticos do Velho Testamento descrevem o exílio posterior de Israel na Babilônia como uma *reversão* do êxodo. O povo deixa de ter comunhão com Deus e perde a terra, tornando-se outra vez forasteiro em terras estrangeiras, onde é maltratado de novo.³ Então, a *volta* do exílio é retratada como um êxodo novo e maior, um retorno à terra pelo poderoso braço direito de Deus para novamente ter comunhão com ele.⁴

Em última análise, a maior expressão do que o êxodo prenunciava pode ser vista no ministério de Cristo. Em Lucas 9.31, Jesus literalmente chama sua morte e ressurreição de “êxodo”. Tito 2.14 diz de Jesus Cristo que “Ele entregou sua vida para nos libertar [a solução] de todo pecado [o problema], para nos purificar e fazer de nós seu povo [o resultado]...”

Isso não é incrível? O evento verdadeiramente real e histórico do livro de Êxodo foi, em parte, Deus nos preparando para Cristo, a fim de *nós* podermos ser salvos de nossos pecados! Quando você se lembrar de sua escravidão ao pecado, deixe que ela o leve a adorar e agradecer a Deus que tão poderosamente nos resgatou.

III. A Provisão Graciosa de Deus de um Sacrifício Substitutivo

O terceiro tema do Êxodo que se mostra fundamental para o resto das Escrituras é a *Provisão Graciosa de Deus de um Sacrifício Substitutivo*.

Vamos voltar para 12.12-13, onde Deus diz: “Nessa noite, passarei pela terra do Egito e matarei todos os filhos mais velhos e todos os primeiros machos dentre os animais na terra do Egito. Executarei juízo sobre todos os deuses do Egito, pois eu sou o SENHOR. Mas o sangue nos batentes das portas servirá de sinal e marcará as casas onde vocês estão. Quando eu vir o sangue, passarei por sobre aquela casa. E, quando eu ferir a terra do Egito, a praga de morte não os tocará.” Você notou como Yahweh pretendia matar *todos* os primogênitos? Na maioria das pragas anteriores, Israel foi poupado enquanto o Egito sofreu. Contudo, nesta última praga, o SENHOR deixa muito claro: todo filho primogênito morrerá. A menos que... um cordeiro seja providenciado para morrer no seu lugar. Como você deve se lembrar de nossa aula sobre Gênesis, Israel não foi escolhido para ser o povo de Deus por ser perfeito. Assim como os egípcios, eles mereciam punição pelos seus pecados. Se quisesse, Yahweh poderia matar todos os primogênitos de Israel também, e ninguém poderia questionar sua bondade ou justiça. Entretanto, ele providencia um substituto! Não é que a punição foi dada só ao Egito e não a Israel – pelo contrário, a punição de Israel recaiu sobre um substituto.

³ Veja Jr 21.5-7, onde Deus novamente luta “com mão forte e braço poderoso”, só que desta vez *contra* Israel.

⁴ Jr 23.7-8: “Está chegando o dia”, diz o SENHOR, “em que as pessoas que fizerem um juramento não dirão: ‘Tão certo como vive o SENHOR, que tirou o povo de Israel da terra do Egito’. Em vez disso, dirão: ‘Tão certo como vive o SENHOR, que trouxe o povo de Israel de volta da terra do norte e de todas as nações onde os havia exilado’. Então viverão em sua própria terra.”

E, se você for ler o capítulo 12 esta semana, perceberá que *antes* mesmo de a Páscoa acontecer, Deus dá instruções sobre como eles deveriam se lembrar dela *todos* os anos! O SENHOR deseja que a celebração da Páscoa defina seu povo redimido em todo o seu futuro. Deus até manda eles iniciarem um novo calendário, com a festa da Páscoa no primeiro mês. Porque ele faz isto? Porque o simbolismo da Páscoa não era apenas uma lembrança do passado. Era o modelo do que estava por vir. Então, quando João Batista viu Jesus, clamou: “...Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (João 1.29). Paulo, por sua vez, disse aos coríntios: “...Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado.” (1Co 5.7). Assim como os ossos do cordeiro pascal não eram quebrados, conforme Deus tinha instruído em Ex 12.46, os ossos de Jesus não foram quebrados na cruz como João 19.34-36 mostra. E é na celebração da Páscoa que Jesus estabelece a Ceia do Senhor e diz aos seus discípulos que “...este é o *meu* sangue, que confirma a aliança. Ele é derramado como sacrifício para perdoar os pecados de muitos.” (Mt 26.28 – grifo acrescido).

Sempre que o Novo Testamento lembra algo de Êxodo, ele traz a lembrança da Páscoa. Por quê? Porque o mais importante ali não foi a libertação política. Foi o sacrifício substitutivo. A principal aplicação da Páscoa é crer em Cristo, pois aqueles que se voltam para Jesus são lavados⁵ e justificados⁶ pelo seu sangue.

[PERGUNTAS?]

IV. O Povo Especial de Deus

Esta discussão de como Deus usou a Páscoa para libertar Israel nos leva ao nosso quarto tema principal em Êxodo: *O Povo Especial de Deus*.

Lembrem-se: o propósito de Deus ao realizar o êxodo não é apenas resgate. É fazer deste povo uma nação que pertença a ele e que o represente no mundo. O texto mais marcante que mostra essa identidade especial é 4.22-23, onde Deus diz a faraó: “Israel é meu filho, meu primogênito. Eu digo a você: deixe o meu filho ir, para que me adore; mas, se você não quiser deixá-lo ir, eis que eu matarei seu filho, seu primogênito.” (NAA). De todos os descendentes de Abraão, Israel é que é chamado de “filho de Deus”. Israel é o primeiro nas afeições do Senhor. Como povo da aliança de Deus, eles recebem uma bênção especial, mas também têm uma missão especial: mostrar a glória de Yahweh às outras nações.

E como Israel se sai no papel de representar Deus como seu “filho”? Muito mal. Olhem o que temos, considerando só o livro do Êxodo:

1. No final de Êxodo, o “filho de Deus” – Israel –, por meio de um milagre, passa pelas **águas** do Mar Vermelho no capítulo 14.
2. Então, em 16.2, eles começam a marchar pelo **deserto**.
3. Porém, em 16.8, eles murmuram contra o SENHOR porque estão sem **comida**.
4. Em 17.2, eles começam a **tentar** o SENHOR quando brigam com Moisés por não terem água para beber.
5. Então, em Êxodo 32 (sobre o qual falaremos mais na próxima semana), enquanto Moisés está recebendo os Dez Mandamentos que proibiam, dentre outras coisas, a idolatria, o povo dá **adoração** a um bezerro de ouro e o chama de seu deus!

Esse comportamento só piora à medida que o Velho Testamento avança. Mas o fracasso do povo como “filho de Deus” somente destaca mais a Jesus como Filho de Deus. Mateus tem o cuidado

⁵ Ap 7.14

⁶ Rm 5.9

de apontar isso em Mateus 3-4. (1) Em seu batismo, Jesus passa pelas *águas* e é chamado de “filho amado de Deus”; (2) Em seguida, ele vai para o *deserto* para ser tentado; (3) Sua primeira tentação é ficar sem *comida*; (4) Sua segunda tentação é “*tentar*” a Deus; (5) sua tentação final é dar *adoração* a alguém que não é Deus. Contudo, ao ser colocado nas mesmas circunstâncias que Israel, o verdadeiro Filho de Deus demonstra uma obediência perfeita. Ele atende a tudo o que Israel deveria ser. Ele é o verdadeiro Israel.⁷

V. O Propósito Glorioso de Deus

Finalmente, vamos concluir refletindo sobre o que une todos esses temas – o quinto tema: *o Propósito Glorioso de Deus*.

A maioria das tentativas seculares de recontar o Êxodo perde totalmente esse foco. Eles se concentram na tragédia da escravidão ou no heroísmo de Moisés. No entanto, quando lemos o texto, não conseguimos ignorar o refrão mais comum de Êxodo, um refrão que mostra a motivação de Deus para tudo o que ele faz. Veja 6.7: “Eu os tomarei por meu povo e serei o seu Deus; e vocês saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tiro dos trabalhos pesados no Egito.” (NAA). A frase “E vocês saberão que eu sou o SENHOR” – ocorre pelo menos 14 vezes na primeira metade do livro. O propósito de Deus é mostrar quem ele é para exaltar sua glória!

A glória de Deus é o propósito das pragas – como Moisés diz em 9.29: “Assim que eu sair da cidade, estenderei as mãos ao SENHOR. Os trovões e o granizo cessarão, e o faraó saberá que a terra pertence ao SENHOR.”

A glória de Deus é o propósito do juízo aplicado ao Egito no Mar Vermelho – como Deus diz em 14.4: “Mais uma vez, endurecerei o coração do faraó, e ele os perseguirá. Planejei tudo isso para mostrar minha glória por meio do faraó e de todo o seu exército. Então os egípcios saberão que eu sou o SENHOR.”

E talvez o mais surpreendente seja a glória de Deus ser a razão pela qual o próprio Deus, soberanamente, endureceu o coração de faraó *para que* ele resistisse ao SENHOR e ficasse sob seu julgamento. Vocês notaram isso no versículo que acabei de ler? “...endurecerei o coração de faraó, e ele os perseguirá.”⁸ Mas... é sério? *Deus* é aquele que orchestra a recusa de faraó... ao próprio Deus? Precisamente. E Deus faz isso para que ele possa receber o máximo de glória. Isso *não* significa que faraó não seja responsável por suas decisões; ele era pessoalmente culpado e merecia ser castigado. Paulo esclarece essa questão em Romanos 9. Faraó é um exemplo humilhante de que Deus faz tudo o que faz – até mesmo endurecer o coração dos pecadores – para sua própria glória.⁹

Espero que você consiga perceber que a autoglorificação de Deus é o resumo do que estudamos desta primeira metade do Êxodo. Afinal, por que esse Deus soberano escolheu mesmo deixar o seu povo no Egito? *Porque o Egito era uma grande potência. Porque o Egito era o palco perfeito no qual Deus poderia desvelar sua glória.* Deus se engajou numa série de ações visíveis para mostrar sua própria glória, subindo neste grande palco, e prevaleceu. Ele revelou sua identidade única. Estabeleceu um poderoso modelo de redenção. Providenciou um sacrifício substitutivo. Chamou um povo para ser seu de modo especial. Tudo para sua própria glória.

Podemos tirar uma grande aplicação disso: você foi criado para glorificar a Deus. E, se já confiou em Cristo para a salvação, lembre-se que você foi redimido da escravidão do pecado *para* poder ser uma demonstração gloriosa e viva de quem é Deus. E se sua vida fosse dominada pelo ideal de dar glória a Deus? Como sua atitude em relação aos outros mudaria? Como seus

⁷ Na verdade, Mateus, em seu relato da fuga de Jesus para o Egito no capítulo 2, torna essa conexão ainda mais explícita. (2.15)

⁸ Para mais um exemplo explícito, veja 7.3-4

⁹ Veja também Ex 9.14-16.

relacionamentos mudariam? Como sua maneira de administrar seu dinheiro mudaria? Como o modo como você usa o seu tempo mudaria?

Não é nenhuma surpresa que, assim como os outros temas que vimos hoje, a autoglorificação de Deus se torne um tema central no Novo Testamento. Como diz Apocalipse 1.5-6: “Ele que nos ama [a identidade única de Deus!] e nos libertou dos nossos pecados [a poderosa redenção de Deus!] por meio do seu sangue[o sacrifício substitutivo de Deus!], e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai [o povo especial de Deus!]. A ele sejam **glória** e poder [o motivo glorioso de Deus!] para todo o sempre! Amém.” (ênfase acrescida).

APÊNDICE

Essa ênfase na *libertação espiritual* torna-se crucial quando consideramos as maneiras pelas quais somos chamados, como cristãos, a aplicar o Êxodo em nossas vidas. Muitos dos que estudam o Êxodo concluem que a melhor maneira de aplicarmos este livro é empregar nossos esforços para combater a escravidão e a opressão na terra – seja o tráfico humano, a injustiça do sistema, o racismo ou o genocídio. É bom que os cristãos se oponham a todas essas coisas – nós acreditamos que todas as pessoas foram criadas à imagem de Deus e nós somos aqueles que foram chamados a amar nosso próximo como a nós mesmos. Mas tratar essas coisas como a aplicação principal de Êxodo é perder totalmente o seu objetivo real. De acordo com o Novo Testamento, o principal ensino de Êxodo para nós é que a necessidade mais profunda e desesperadora de todas as pessoas é a *libertação espiritual* que vem por meio do arrependimento e da fé em Jesus, nosso cordeiro pascal! É por isso que Deus estabeleceu a celebração da Páscoa, para que a primeira recordação de seu povo, instituída em seu calendário, fosse a passagem deles por um julgamento em vez de sua libertação da escravidão. É por isso que as referências ao livro de Êxodo feitas no Novo Testamento se focalizam na Páscoa, não no êxodo em si. A principal aplicação da Páscoa é crer em Cristo, pois os que se voltam para Jesus são lavados¹⁰ e justificados¹¹ por seu sangue. Isto não quer dizer que os cristãos devam ser indiferentes ao sofrimento terreno. Como John Piper disse recentemente, “nós, cristãos, nos preocupamos com todos os tipos de sofrimento - especialmente o sofrimento eterno”.¹²

¹⁰ Ap 7.14

¹¹ Rm 5.9

¹² <http://thegospelcoalition.org/blogs/justintaylor/2010/11/18/we-care-about-all-suffering-in-this-age%E2%80%94especially-eternal-suffering/>